

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotipia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>48</b>
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

**CAPÍTULO 9..... 113**

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

**CAPÍTULO 10..... 123**

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

**CAPÍTULO 11..... 135**

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

**CAPÍTULO 12..... 147**

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

**CAPÍTULO 13..... 158**

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

**CAPÍTULO 14..... 173**

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

**CAPÍTULO 15..... 184**

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>285</b>
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

**CAPÍTULO 24.....297**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

**CAPÍTULO 25.....306**

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

**CAPÍTULO 26.....318**

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

**SOBRE O ORGANIZADOR.....329**

**ÍNDICE REMISSIVO.....330**

## A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data da submissão: 08/12/2020*

### **Jéssica Cristina de Campos**

Universidade de Sorocaba  
Sorocaba, SP

<http://lattes.cnpq.br/0754172081667206>

### **Luciana Coutinho Pagliarini de Souza**

Universidade de Sorocaba  
Sorocaba, SP

<http://lattes.cnpq.br/6942766054577651>

**RESUMO:** Este artigo, apresenta reflexões sobre a construção da imagem da ex-Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, por meio de fotos jornalísticas apresentadas na plataforma digital do jornal Folha de São Paulo. O objetivo desta análise é compreender como a vestimenta espelha, enquanto produtora de sentidos, a trajetória política da ex-Presidente. Para tratarmos a moda como comunicação e linguagem, nos valem de Bourdieu; para localizarmos a ex-presidente no universo contemporâneo, nos valem de Lipovetsky e Morin; para a análise das fotos jornalísticas usaremos o instrumental metodológico desenvolvido por Santaella (2002), com base na fenomenologia de Peirce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, moda, política, Dilma Rousseff.

**ABSTRACT:** This article, part of the dissertation in development, presents reflections on the construction of the image of the former Brazilian president, Dilma Rousseff, through journalistic photos presented on the digital platform of the newspaper Folha de São Paulo. The purpose of this analysis is to understand how clothing interferes, as a producer of meanings, in the political trajectory of Mrs. Rouseff. To treat fashion as communication and language, we use Bourdieu; to situate the ex-president in the contemporary universe, we use Lipovetsky and Morin; for the analysis of journalistic photos we will use the methodological tool developed by Santaella (2002), based on Peirce's phenomenology.

**KEYWORDS:** Communication, fashion, politics, Dilma Rousseff.

### **1 | INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta reflexões sobre a construção da imagem da ex-Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, por meio de fotos jornalísticas apresentadas na plataforma digital do jornal Folha de São Paulo. O objetivo desta análise é compreender como a vestimenta, enquanto produtora de sentidos, espelha a trajetória política da ex-Presidente.

Assumimos estar trilhando o universo das representações ou dos signos. Nessa seara, a fotografia destaca-se por ser um registro documental do real e, a partir dela, o diálogo com o momento político favorece nosso propósito de análise.

Lembramos que moda, aos olhos de Blumer (1969), pode ser considerada como expressão simbólica, como identidade social, modo de socialização – ocupação ou papel social, status, idade, personalidade, humor – cultura e, possivelmente, um estilo de comunicação.

Selecionamos três momentos distintos da carreira política de Dilma Rousseff. O primeiro momento é quando ainda era Ministra de Minas e Energia no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002; o segundo, data de 2011, quando Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, estava no país para um encontro com a presidente do Brasil; por fim, o momento da posse em sua reeleição, em 2014, quando o país atravessava um momento conturbado por conta das denúncias de corrupção na Petrobrás.

## **2 | A MODA COMO REPRESENTAÇÃO OU LINGUAGEM**

Moda, para Bourdieu (2003), nada mais é do que símbolos e representações socioculturais, em que se destaca seu papel como linguagem e comunicação. Uma vez processados, esses símbolos vão constituir aquilo que chamamos de aparência. Olhando desta forma, podemos dizer que moda é um estudo que retrata as transformações do comportamento da população como um todo, uma vez que é portadora de todo um contexto simbólico, o qual vai mudando de acordo com a dinâmica própria do cotidiano do indivíduo e tem relação com os fatores externos da sociedade.

Ao mesmo tempo em que continua a seguir os padrões de comportamento da sociedade de sua época, o indivíduo procura se diferenciar para se tornar singular, desenvolvendo uma inovação própria e uma expressão individual. Em meio a estes elementos contraditórios, é permitido ao indivíduo transformar-se em autor de seu próprio estilo e em criador de significados, partindo do que é oferecido pelo mercado e dos padrões que a cultura oferece.

Por intermédio da moda, é possível compreender uma época da história, um comportamento, um padrão de beleza, e não está restrita apenas ao campo do vestuário. Conforme Raslan; Dorinelles (2010), as vestimentas são criadas de acordo com a cultura social e se desenvolvem naturalmente, sem que precisem ser explicadas, é como uma outra forma de linguagem. E a moda no ambiente do vestuário faz exatamente isso, uma tendência pode ser absorvida de diversas maneiras por diversas pessoas, ou mesmo uma mesma peça de roupa pode ser usada de maneiras diferentes, adquirindo muitos estilos para uma mesma pessoa dependendo das intenções, das combinações e das circunstâncias em que for usada.

Avaliando a sociedade contemporânea e o fenômeno da globalização, é possível notar a alteração na forma como consumimos a moda e a importância gradualmente dada à aparência. A moda torna-se um reflexo social, o símbolo adquire valor de mercado e a construção deste se dá através da imagem. A funcionalidade da roupa perde progressivamente espaço para os sentidos que ela pode produzir.

A moda está em todo o tempo fazendo referências ao imaginário social de vários grupos, atraindo o público alvo de modo a fazer com que haja uma sensação de identificação, gerando desejo do consumo. A sedução se dá pelo fato de proporcionar a inclusão em um determinado grupo ou até mesmo de se diferenciar daquele.

Conforme Calefato (2004), a aparência corporal como estética é determinada pela roupa, música, literatura, cinema e rotinas diárias, ou seja, a moda está além de uma roupa, está ligada ao comportamento, ao estilo de vida do indivíduo e seu grupo de convívio. É o prazer que se tem em ver e ser visto pelas pessoas que circunda no seu ambiente social. É comunicar-se sem palavras. Para Bourdieu (2007), onde todos têm acesso às inovações, a moda ainda pode indicar também posição social ou status, uma vez que pessoas emitem julgamentos a respeito da importância das outras, de acordo com o que vestem. Logo, a moda está ligada à cultura de consumo e esta, por sua vez, se relaciona com os símbolos que a moda pode gerar. Uma alimenta a outra.

Em suma, mesmo quando não dizemos nada, nossas roupas estão passando um recado a todos os que nos veem, dizendo quem somos, de onde viemos, o que gostamos de fazer. Usar o que “todo mundo” usa não é uma solução, ainda mais que significa dizer o que todo mundo diz. Podemos mentir na linguagem das roupas ou tentar dizer a verdade; porém, a menos que estejamos nus ou sejamos carecas, é impossível ficarmos em silêncio (LURIE, 1997, p. 274).

A questão da moda neste artigo recai sobre a personalidade que aqui trazemos para análise: a ex-Presidente da República Dilma Rousseff. Para dar a ela o tratamento de mulher contemporânea, nos valem de Lipovetsky (2000) e para sustentar seu estatuto de celebridade, nos valem de Morin (2009).

### **3 | A EX-PRESIDENTE NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE**

Para Lipovetsky (2000), os papéis atribuídos ao homem e à mulher sempre foram regidos pela dominação social do masculino sobre o feminino. As alterações nesta relação são perceptíveis nas especificidades atribuídas ao feminino, em diferentes períodos. A cada um desses períodos, o autor denomina um “tipo” de mulher, caracterizadas como: a primeira, a segunda e a terceira mulher.

A primeira mulher caracteriza-se por ser inferior, submissa, sem brilho e desprezada pelo homem. A segunda mulher, embora tenha sido endeusada pelo homem, continuou submissa, distante da vida política, sem qualquer poder de decisão. Contudo, por trás da fragilidade aparente, é detentora do poder dos filhos, dos grandes homens. Também gerencia os costumes e está presente nos sonhos masculinos. É representante do belo sexo e, por ser educadora dos filhos, é a “fada do lar”.

A terceira mulher, por fim, está presente, principalmente, no mundo do trabalho e da família. É dona das seguintes conquistas: do direito ao voto, da independência econômica,

da liberdade sexual e do trabalho fora do lar. Mas estas conquistas trouxeram problemas para a mulher. “Para o sexo forte, o fato de dividir-se entre dois mundos é natural; para o outro sexo, isso vem acompanhado de conflitos e de interrogações, de uma busca de conciliação que é frequentemente fonte de culpa e de insatisfação” (LIPOVETSKY, 2000, p. 243).

Vivemos a era da terceira mulher: a dona de si mesma. Mas a desigualdade entre os sexos não foi eliminada por esse modelo, principalmente em relação à orientação escolar, à vida familiar, ao emprego e à remuneração. “Por certo, de agora em diante mulheres e homens são reconhecidos como donos de seu destino individual, mas isso não equivale a uma situação de permutabilidade de seus papéis e lugares” (LIPOVETSKY, 2000, p. 239).

Descritas essas mulheres que a contemporaneidade acolhe, apresentamos a mulher em foco nesse artigo: a ex-Presidente Dilma Rousseff.

Dilma Vana Rousseff nasceu em 14 de dezembro de 1947, em Belo Horizonte. Criada numa família de classe média, casou-se pela primeira vez aos 20 anos com o político Cláudio Galeno, com quem partiu para a luta armada contra o regime militar. No ano de 1967 Dilma foi guerrilheira e presa em 1970. Em 1972, foi morar em Porto Alegre. Estudou economia em 1976 e, nessa época, filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT). Atuou como secretária de Energia do governo gaúcho nos mandatos de Alceu Collares e de Olívio Dutra. Logo no ano 2000, trocou o PDT pelo PT, assumindo, em 2002, o cargo de ministra de Minas e Energia no governo Lula, além de ser nomeada presidente do conselho de administração de Petrobrás – cargo que exerceu até março de 2010. No ano de 2005, passou a ocupar a Casa Civil no lugar de José Dirceu, que deixou o cargo acusado de fazer parte do esquema de corrupção do mensalão. Na Casa Civil, Dilma assumiu o controle do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), projeto cuja meta consistia em promover o crescimento econômico com grandes obras de infraestrutura. No período entre 2005 e 2010, Dilma se aproximou muito do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo preparada para candidatar-se a sua sucessão, o que ocorre em 2010, tornando-se a primeira mulher eleita como presidente no Brasil.

Em 26 de outubro de 2014, foi reeleita, novamente no segundo turno das eleições. Em 12 de maio de 2016, foi afastada de seu cargo por até 180 dias devido à instauração de um processo de *impeachment*. Teve o mandato presidencial definitivamente cassado em 31 de agosto de 2016, porém não perdeu o direito de ocupar outros cargos públicos.

Dona de uma aparência nada afeita ao que se espera de uma “celebridade”, status que Edgar Morin (2009) atribui aos olímpianos, Dilma Rousseff passou por transformações significativas. São olímpianas, segundo Morin, as pessoas que, ainda que participem da visão social do trabalho, a ultrapassam, pois atuam vinte e quatro horas. Destacam-se como olímpianas atrizes, cantoras, figuras notórias da política, dentre as quais a que ocupa o topo da hierarquia, a presidência da República,

Introduzida na política pelas mãos do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ela passou a ser assessorada por profissionais criadores de “olimpianos” e, eleita presidente, submeteu-se à “repaginação” do seu visual: desde cirurgias plásticas, emagrecimento, tratamento dentário, até técnicas de visagismo.

Os momentos escolhidos para análise buscam aliar sua “produção visual” – via vestimenta – aos fatos políticos. Vamos a eles.

## **4 | TRÊS MOMENTOS E TRÊS MODOS DE REPRESENTAÇÃO DE DILMA ROUSSEFF**

A semiótica peirceana foi a requisitada como lente para ver/ler as fotos jornalísticas que trazemos para análise. A semiótica é apenas uma pequena parte da arquitetura filosófica de Charles Sanders Peirce, estrutura que se assenta sobre uma lógica fundada em três categorias fenomenológicas: a primeiridade, a secundidade e a terceiridade. A dimensão dessa construção teórica não cabe no espaço desse artigo. Por essa razão, recortamos da semiótica apenas o que de perto vai servir para elucidar a análise.

Tendo as três categorias peirceanas como base, Lucia Santaella (2002) construiu um método capaz de descamar os sentidos de um signo a partir de três olhares: o contemplativo – ligado à primeiridade – está atado às qualidades que reverberam da materialidade do signo. Sendo visual, a materialidade do signo em questão está nas formas, cores, textura, posição ocupada no espaço, dimensão etc.

O segundo olhar é o observacional – vinculado à secundidade – e busca apreender o referente ou o signo como um existente.

Finalmente, o interpretativo, o terceiro olhar, analisa, faz a síntese dos anteriores, generalizando os sentidos apreendidos, atribuindo-lhes o caráter de símbolo ou signo genuíno. Nessa análise não nos atemos à terminologia peirceana pertinente a cada um dos olhares, mas adotaremos, por sua vez, os mecanismos que cada classificação permite. Por exemplo, o primeiro olhar captura qualissignos, isto é, as qualidades inscritas na materialidade do signo: cor, formas, dimensão, posição na composição, textura, enfim... O segundo olhar captura sinsignos ou o referente/objeto para o qual o signo aponta e suscita constatações, reconhecimento. Nesta etapa, o contexto é trazido para dentro do signo. Por fim, o olhar interpretativo é a síntese dos anteriores, os aspectos simbólicos inscritos nos legissignos são convocados nesse processo.

Trilhando esse percurso, começamos pelo primeiro momento: Dilma como ministra da casa civil.



Figura 1: A Ministra

Fonte<sup>1</sup>: < <http://infograficos.estadao.com.br/uploads/galerias/149/3059.JPG>>.

Considerando-se que o olhar contemplativo exige que colhamos qualidades, são adjetivos e advérbios sua expressão verbal. Assim, há na figura a presença das cores cinza, preto, marrom, dourado e o predomínio do amarelo. Vislumbra-se uma mulher com o corpo levemente voltado para a esquerda. Percebem-se em seu rosto expressões faciais bem marcadas. Por trás dos óculos de armação ovalada, veem-se olhos voltados para baixo. O cabelo na cor castanho claro, tem um corte bem tradicional.

Ocupando parte da figura central, à esquerda, uma forma quadrada de fundo cinza em degradê, destaca-se no fundo amarelo. O enquadramento da câmara privilegia o rosto da mulher que segura, na altura do peito, uma placa numerada. Trata-se da reprodução em preto e branco da mesma figura, em menor dimensão. Essa disposição clama por um olhar que se atente para a dimensão temporal e convida a uma análise comparativa entre a mesma pessoa em duas fotos, representando dois momentos.

O olhar observacional, que tem o referente como guia, nos leva a constatar o contexto em que a(s) foto(s) se inserem: a Dilma Rousseff colorida representa a ministra de Minas e Energia em 2002, durante o governo Lula; sua reprodução em ¾ representativa da época em que foi presa política na ditadura militar.

O terceiro olhar dado à imagem é o interpretativo. Nele, os olhares anteriores – contemplativo e observacional – ganham aspectos simbólicos. A cor amarela, segundo

1. ESTADÃO. **Início da carreira política de Dilma Rousseff**. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/uploads/galerias/149/3059.JPG>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

Chevalier; Gheerbrant (1995), é a mais quente, mais expansiva e intensa das cores, afinal transmite vida e calor. A corrente de ouro que ela ostenta é símbolo de pureza, valor, realeza, ostentação, brilho solar, divino.

Destacando a vestimenta da Dilma, consta no dicionário ilustrado Moda A à Z (NEWMAN; SHARIFF, 2011) que o blazer, por ser uma peça mais estruturada, de tecido mais grosso, tem um caráter formal, usado em conjunto ou como peça individual. O nome deriva do inglês “toblaze”, que significa “sobressair, fulgurar”, pois originalmente o blazer era confeccionado em tecidos listrados e chamativos, sendo utilizado por homens desde o final do século XIX.

O blazer é original da moda masculina e adaptado ao guarda-roupa feminino. Trazido por Coco Chanel nos anos 1920. As mulheres os aliavam com saias de prega, camisas e gravatas. É uma peça clássica e versátil, cabe em diversas ocasiões e pode ser usado com outras peças, deixando um visual mais sério por sua estrutura e modelagem e mais versátil devido às cores e combinações que podem ser feitas.

A armação dos óculos, por sua vez, molda o rosto. Quando jovem na foto menor, Dilma tem um rosto arredondado, a armação quadrada com hastes largas pesa-lhe a fisionomia; na versão da já ministra, a armação destaca o seu rosto de forma harmônica, são óculos sem aro, apenas com a lente de vidro ovalada. Por fim, a foto em preto e branco e a colorida têm em comum a imagem de uma mulher sem muita vaidade, perceptível na ausência de maquiagem, acessório, elegância.

Continuamos com a segunda imagem em que Dilma já é presidente:



Figura 2: Presidente recebendo Barack Obama no Palácio do Planalto

Fonte<sup>2</sup>: <<http://infograficos.estadao.com.br/uploads/galerias/2871/43655.jpg>>.

2. ESTADÃO. **Encontros internacionais: A visita de Barack Obama ao Brasil.** Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/uploads/galerias/2871/43655.jpg>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

Ocupando o canto esquerdo, vê-se uma mulher usando um vestido estruturado vermelho, marcado na cintura, decote arredondado, mangas curtas. Em torno dela, uma echarpe em tons cinza, marrom com uns desenhos de folhas em vermelho a cobre relativamente. Ela tem os olhos levemente fechados, como se estivesse focando em algo ou alguém, formando assim algumas rugas em torno dos seus olhos. A boca fechada em uma linha tênue, esboçando um sorriso, revela uma fisionomia de contentamento. O gesto de mexer com os dedos, a postura rígida insinua tensão, impaciência da espera... Usa maquiagem leve, mas bem marcada nos olhos; na boca, a cor vermelha de batom combina com a roupa. Os brincos pequenos de pérolas se destacam como se fossem pontos de luz, e o cabelo penteado de uma forma harmônica com toda composição. O fundo da imagem está sem foco, dando a entender que o ponto principal da imagem seria ela, apesar de não estar centralizada na foto e sim mais no canto esquerdo, com o enquadramento mais aberto.

Mesmo desfocada, pode-se ver uma espécie de passarela inclinada ou uma rampa coberta com um tapete vermelho e detalhes em dourado na beirada. Através da parede de vidro, entrecortada por linhas retangulares e transversais, podemos entrever um ambiente gramado e um lago.

Novamente podemos ver que a fotografia traz Dilma Rousseff, já como presidente do Brasil, capturada no seu primeiro mandato, no dia 19/03/2011, período em que o presidente dos Estados Unidos na época, Barack Obama, fez sua primeira visita pela América do Sul. Começou por Brasília, onde levou a família para se encontrar com a presidente Dilma Rousseff e firmar alguns contratos. Criou-se grande expectativa nesse encontro, pois aconteceu no início da administração de Dilma Rousseff, época em que a comparação com o antecessor – Lula – e a pressão em relação às promessas feitas em campanha estavam latentes.

O olhar interpretativo reúne qualidades e referências anteriores e atribui-lhes caráter simbólico. Começamos pelo predomínio do vermelho. Essa cor é emocionalmente intensa. Ela aumenta o metabolismo humano, aumenta a taxa de respiração e a pressão arterial. Ela tem alta visibilidade, razão pela qual os sinais de parada, sinais de trânsito e equipamentos de incêndio são normalmente pintados dessa cor. Na heráldica, o vermelho é usado para indicar a coragem. É uma cor encontrada em muitas bandeiras nacionais. É quente e positiva associada com as nossas necessidades físicas e mais a nossa vontade de sobreviver. Ela emana uma energia masculina forte e poderosa, que excita as emoções e motiva decisões rápidas (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1995, p. 30,42). Vermelho é a cor que representa o Partido dos Trabalhadores (PT). Na política, está associada ao espírito revolucionário. É a cor do Comunismo e da ideologia política de esquerda. Tanto a cor como a posição ocupada na foto reiteram a esquerda.

O vestido midi usado pela ex-presidente, de acordo com o dicionário da moda ilustrado de A a Z (2011), surgiu de uma necessidade. Seu aparecimento se deu na primeira guerra mundial, momento em que as mulheres tiveram que assumir os postos

dos homens nos trabalhos. Os vestidos longos e pesados só atrapalhavam, e a agilidade era fundamental, então foi assim que em 1915 as saias e vestidos subiram até a altura da canela: são femininos, versáteis e mais apropriados para um ambiente de trabalho. É uma das peças características das grifes Chanel e Dior, trazendo em sua história *glamour*, elegância. Pela textura, a espessura do tecido de Dilma Rouseff aparenta um chemise de alfaiataria.

Já a echarpe como peça de vestuário chegou ao Brasil no século XVIII trazida pela família real portuguesa como proteção para a propagação de piolhos; porém, como nem toda população sabia, passou a usar também. Os portugueses e espanhóis deram início à moda de usar os lenços bordados na cabeça e caídos sobre os ombros; já os franceses, tanto homens como mulheres, optaram por lenços menores e mais discretos amarrados no pescoço. No século XIX, o lenço se transformou em um acessório socialmente apreciado, ganhou diversos tamanhos e passou a ser feito de diferentes tecidos. As grandes grifes passaram a investir nos lenços que se tornaram símbolo de status e elegância.

A echarpe trouxe elegância para a composição da vestimenta de Dilma Rousseff, compondo o vestido vermelho estruturado, além de cobrir-lhe os braços, implementando discrição. Também um brinco de pérola é usado como acessório. A pérola, por ser de difícil cultivo, é vista como artigo de luxo e muito usado em joias. É símbolo de riqueza, elegância.

A maquiagem é leve. Por mais que a cor do batom seja em uma tonalidade mais chamativa (vermelho), há harmonia. O cabelo curto, estruturado de uma forma cheia, mas bem torneado, foi o corte padrão utilizado durante o seu mandato, no período de 2010 - 2015. A rampa do Palácio do Planalto, feita passarela, é coberta por um tapete vermelho com detalhes dourados, o que dá mais importância ao evento, pois historicamente tapetes vermelhos eram passadeiras para reis e rainhas.

As linhas horizontais e verticais que cortam a parede de vidro, rente à rampa/passarela se revestem de simbologia. As linhas verticais remetem à ideia de poder, força e crescimento; já as linhas horizontais trazem uma sensação de estabilidade, descanso e tranquilidade.

Segue a última imagem da série:



Figura 3: Dilma Rousseff indo para a cerimônia de sua posse

Fonte<sup>3</sup>: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/um-olhar-sobre-o-mundo/governo-dilma-rousseff/>>.

O branco é a cor que se sobrepõe ao preto, cinza e marrom da imagem. Linhas retilíneas cortam o sentido em que se movimenta a presidente. Ao atravessá-las há uma quebra da continuidade. Também formas triangulares são sugeridas pela abertura das pernas que aparecem na imagem.

Trata-se da ex-presidente, agora, trajando um vestido branco midi com um leve casaco de renda, deixando expostas apenas as partes inferiores dos braços e pernas. Mais uma vez a presença dos acessórios, colar e brincos em pérola repetindo a mesma delicadeza.

Cabelos bem penteados e maquiagem leve. Ela parece serena, retraída e calma, sua imagem se duplica no espelho da poça d'água. Ela está com o pé esquerdo à frente, num movimento ascendente; mas contida no andar por conta dos seus braços parados do lado do corpo. Podemos também notar a presença de seguranças ao fundo e de um carro antigo que sugere ser o que a trouxe ali. Não há dúvida, já pelo enquadramento e vivacidade da cor, de que se trata da principal figura na imagem.

3. ESTADÃO. **Governo Dilma Rousseff**. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/um-olhar-sobre-o-mundo/governo-dilma-rousseff/>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

Esta foto traz Dilma Rousseff na tomada de posse da sua reeleição, em 26/10/14. Nessa época, a avaliação do governo e sua avaliação pessoal estavam no limite. As passeatas ocorridas em 2013 acirraram as posições da oposição, além das denúncias de corrupção na Petrobrás reveladas pela candente Operação Lava Jato. Por conta desses fatos, em Brasília e em todas as capitais ocorriam protestos contra a reeleição. Naquele momento, a preocupação maior era que tais desavenças não interferissem no evento de posse.

Segundo Chevalier e Gheerbrant (1995, p. 37), a cor branca significa ora ausência, ora a soma das cores. O branco é a cor do candidato, daquele que vai mudar de condição; a cor dos rituais de passagem. É a cor essencial da sabedoria, vinda das origens e vocação do devanir do homem. Também remete à fidelidade, superação, iniciativa; uma neutralidade que abrange tudo, com leveza e elegância.

Ovestido midi, comportado e feminino, desta vez traz como acessório, o casaquinho de renda que retoma o início da história da vestimenta, reiterando a simbologia de riqueza e poder.

Para alguém que tem como hábito o uso cores fortes, principalmente da cartela do vermelho, usar pela primeira vez uma composição totalmente branca em evento tão significativo como a posse nos leva a algumas considerações: o ritual de passagem faz com que, ainda que se dê pela segunda vez, o evento ganhe ares de primeira vez.

Vale dizer que, desse momento em diante, Dilma Rousseff abre mão de usar o vermelho, sua marca registrada, e passa a usar outras cores mais claras, cujo significado pode nos levar à tentativa de ampliar o alcance de seu governo, ou seja, de governar não apenas para petistas.

Essas imagens, passo a passo, revelam as mutações da presidente na construção de uma nova imagem. É a celebridade que ganha espaço no imaginário dos brasileiros. Edgar Morin lembra que Deuses e mitos vivos são a mesma coisa e “eles só existem na medida em que grupos sociais, seres humanos creem neles, porque, se estes seres não existem mais, os Deuses/mitos desaparecem” (1986, p. 73).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos essas três imagens de momentos distintos na carreira política da ex-Presidente da República da Dilma Rousseff, pudemos perceber a mudança provocada pelas vestimentas utilizadas, bem como pelo uso de maquiagem, acessórios que a tornaram uma senhora elegante. Essa construção foi acompanhada de sua ascensão no patamar das celebridades ou universo olímpico de Edgar Morin.

## REFÊRENCIAS

**A a Z.** São Paulo: Editora Publifolha, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method.** Berkeley: University of California Press, 1969.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CALEFATO, Patrícia. **The Clothed Body.** Oxford: Berg, 2004.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos – Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1995.

DORNELLES, Beatriz C. P.; RASLAN, Elaine M. S. **A moda, como meio de comunicação, gera símbolos diferenciados de tecnologia.** Caxias do Sul, RS: Comunicação e Cultura. v.9. n17. 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher: Permanência e revolução do feminino.** Tradução por Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LURIE, Alisson. **A linguagem das roupas.** Tradução por Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século xx: neurose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

\_\_\_\_\_. **Cultura de massas no século xx: O espírito do tempo - necrose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

NEWMAN, Alex; SHARIFF Zakke. **Dicionário Ilustrado – Moda de A a Z.** São Paulo: Editora Publifolha, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

### C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

### D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

### E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

## **F**

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

## **G**

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

## **I**

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

## **J**

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

## **M**

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

## **N**

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

## **P**

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

## **R**

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

## **S**

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

## **T**

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

## **V**

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 